

Valorização do património histórico, paisagístico, etnográfico e popular

Os projectos e as intervenções em curso das fontes de S. João (Malpique), S. Pedro (Vale de Mestre), Vale de Cachorros (Vale de Mestre) e Mina da Portela processam-se entendendo que a recuperação das fontes jamais deveria transcender as funções que lhe deram sentido na sua origem, proporcionando uma nova leitura que a separa dos aspectos mais obsoletos da configuração original. Assim, para além da recuperação dos elementos mais significativos das fontes, procurou-se dar especial atenção às relações do objecto com a paisagem, construindo-se novos elementos que ordenem a envolvente, obtendo locais de lazer e de contemplação da paisagem circundante.

Durante séculos, as fontes públicas garantiram o abastecimento de água ao lugar, permitindo a sobrevivência das populações que, para conseguirem água potável, percorriam longas distâncias em árduas canseiras, actualmente difíceis de se compreender, em face da facilidade que se tem de abrir uma torneira e de ter água logo ali à mão.

Desde sempre as fontes povoaram os lugares e o imaginário colectivo, marcando e ponteando os espaços e a vida comunitária, fazendo parte das nossas vidas, mesmo quando parece que já não precisamos delas. A sua história, as suas lendas e o seu encanto levam-nos a respeitá-las. No entanto a sua vulnerável ossatura e secular ancianidade, bafejadas pelo dobrar dos séculos fazem perigar a sua antiguidade.

Como lugar de reunião e de culto, as fontes eram escolhidas para as pessoas se encontrarem e os bancos e os assentos começaram a enquadrá-las proporcionando descanso e criando ambiente de convívio. É nesta direcção que se podem ler, de forma explícita ou difusa, os elementos que estão presentes nas fontes.

É aqui que este projecto incorre; mantendo vivas as tradições, e ao mesmo tempo fazendo um novo enquadramento e modernizando este grande património.

A Freguesia de Santa Margarida da Coutada é muito rica nesta matéria. Nos 5.876,8 hectares da freguesia podemos contar com 6 fontes e outros pequenos pontos de água onde as suas gentes iam buscar água límpida e filtrada de forma natural.

Passamos a apresentar as fontes mais importantes da Freguesia.

- Fonte de S. João - Malpique
- Fonte da Ti Ana - Pereira
- Fonte de S. João – Aldeia
- Fonte de S. Pedro – Vale de Mestre

- Fonte de Vale de Cachorros – Vale de Mestre
- Fonte da Mina – Portela
- Fonte de Lucas – Cardal/Portela

FONTE DE S. JOÃO - MALPIQUE

(Fonte de Mina do séc. XIX)

Fontanário camarário, referido em documentação de 1893.

Inicialmente tratar-se-ia de uma fonte de telha, localizada no antigo estradão de Malpique para Santa Margarida, por onde emanava um fio de água. Posteriormente, na década de trinta, a Câmara, através do seu Presidente João Freire, permitiu que a mina fosse limpa, procedendo-se a obras de aprofundamento da fonte, inicialmente plana. A bica foi entretanto passada para outro local, permitindo um maior caudal de água.

Em 2009 foi feita a requalificação da fonte pela Junta de Freguesia de Santa Margarida da Coutada, obra esta que foi comparticipada em 60 % por fundos comunitários do Proder, no âmbito da candidatura “Memórias e edificações – 1ª Fase”. Foi colocado um painel de azulejos feito a partir de uma fotografia do local que representa e perpetua os bons momentos que muitos passaram enquanto as bilhas enchiam.

Contam os antigos que é a água do São João que sela os amores e faz lindas as raparigas e por isso em Malpique era usual o povo erguer junto às fontes os arcos floridos, como sinal de agradecimento pelas dádivas anuais.

A água da fonte ainda hoje é apontada por ter características sui generis, pois diz-se fresca nos dias de Estio e quente no Inverno.

Os populares recordam com saudade as imensas filas que se faziam junto da fonte, onde era permitido apenas encher um cântaro. Regra geral tudo decorria de forma ordeira. No entanto, havia sempre quem ousasse quebrar a rotina procurando desrespeitar a fila ou encher dois cântaros. Gerava, desde logo, algum burburinho, havendo por vezes recurso a actos mais violentos e mesmo à quebra de cântaros.

Os populares recordam ainda o episódio de uma robusta senhora que desrespeitava a fila para dar de beber ao seu burro, utilizando mesmo expressões mais ousadas e reacções mais violentas a quem a desafiasse.

Referências também para o cancionero popular que homenageia o santo protector e o seu espírito galanteador.

Era aqui o local de convívio das gentes de Malpique, fazendo verdadeiros arraiais junto da fonte, sobretudo por alturas dos Santos Populares.

Um idoso recorda com saudade o local onde namorava aquela que viria a ser a sua mulher. E, ainda hoje, na altura do São João, costuma brincar com a esposa cantando-lhe uma quadra que adaptou à sua maneira: Não te esqueças meu amor / Da noite de São João / Tu contavas as estrelas / E eu as pedras do chão



S. João,
Diziam que eras malandro
Ou pior, que eras velhaco:
Ias p'rá fonte com três
Vinhas da fonte com quatro.

Mas se fosse neste tempo
O que farias talvez!?
Ias à fonte com cinco
Vinhas da fonte com dez.

Popular



FONTE DA TI ANA – PEREIRA

(Fonte de Bica - recuperação feita nos anos 90)

Erigida no local onde existia uma horta de uma senhora idosa de nome Ana, carinhosamente apelidada de Ti Ana, consistia num pequeno olho de água ao qual apenas foi concedida a dignidade de fonte já no último quartel do século XX, através da acção da Associação Os Quatro Cantos do Cisne.

A água da fonte da horta da Ti Ana sempre foi de domínio público, servindo inclusive para regar as hortas adjacentes, o que prova o carácter generoso e comunitário destas gentes.

Esta é uma fonte pequena, simples, branca e de água sempre fresca, local de romaria desde tempos de antanho, local excelso para conversas, jogos de sedução, cantigas e melopeias, brincadeiras e encontro de calhandras.

Esta fonte foi gentilmente decorada com um painel de azulejos, exemplificativo do tempo dos nossos avós, inserindo-se num ambiente calmo e qualificado, que com o passar do tempo se tornou num local de lazer para a população e para os seus visitantes.

Se chegarmos cedo ao monte
Eu logo em sortes vos digo
Uma aguadeira da fonte
As outras ceifam o trigo.

Eu fitei o horizonte
Que lindo, era meio-dia!
Tu passaste para a fonte
Fiquei doida de alegria.

A tua mãe, meu amor
Nem à porta quer que eu passe!
Eu hei-de ir buscar água
À fonte onde ela nasce.
Ó meu amor, meu amor
Ó meu adorado bem
O que eu não fizer por ti
Não faço a mais ninguém.

Esta água, esta fonte
Esta terra, este monte!
Tanto me faz recordar,
Tanto me fez amar!
Pastoravas a tua badana,
Encantavas-me com o olhar.
Ai Fonte da Ti Ana!
Com quem me fui casar!!!

Popular



FONTE DE S. JOÃO - ALDEIA

(Fonte de Mina do ano 1849)

Trata-se da fonte mais antiga da freguesia, com lavadouro adjacente.

Construída em 1849, um ano depois da Fonte Velha na sede do concelho, revelou-se uma das mais importantes obras do século para os habitantes das localidades a Sul do Tejo do concelho de Constância. Para além do valor patrimonial, dada a imponência, a singeleza e a sobriedade do seu espaldar e do lavadouro adjacente, a sua água constituiu um bem incomensurável dada a escassez que existia e as doenças que derivavam da ingestão do precioso líquido nas fontes de chafurdo da região. Na sua construção, para além do notável investimento, que obrigou a mais um empréstimo (tal como na Fonte Velha de Constância), participaram todos os habitantes da Aldeia e dos locais circundantes. Através de pequenas dádivas, da colaboração na construção ou na cedência de materiais, revelou a união de um povo em prol de um equipamento essencial para a história e para a vivência destas gentes.

Nos finais do século XX foi recuperada, embelezada e requalificada, assim como o lavadouro, e enquadrada paisagisticamente no Açude de Santa Margarida.

Recordada por várias gerações, esta fonte monumental foi local de enamoramento por excelência, de encontro e convívio social, onde as lérias à desgarrada faziam as delícias dos populares, pela enorme afluência de pessoas e de animais que aqui acorriam com as cangalhas e com os cântaros.

Ainda hoje, é local de encontros, de romarias em busca de água para os consumos domésticos e para algumas práticas menos recomendadas por alguns jovens mais desatentos.

Foi sempre bom molhar a cara na água desta fonte por alturas do São João, por ser esta água que sela os amores e faz lindas as raparigas.

Ainda hoje se conta que quem bebe da água da Fonte de São João da Aldeia ali encontrará o marido ou a esposa ideal.

Actualmente, as gentes da localidade de Aldeia retomaram tradições e pelo S. João enfeitam a fonte com flores e rosmaninho.



Junto a ti fui crescendo
E da tua água bebendo.
Pois podes ficar sabendo:
Foste minha confidente
E aquela menina sorridente
Está comigo no presente.

Da tua água bebi,
Umas vezes por calor,
Outras vezes só por amor.
Minha fonte velhinha
Que a tantos fizeste bem.
A todos mataste a sede
Não negaste água a ninguém.

Continua a correr,
Continua a dar de beber,
Pois és fonte de vida,
Para sempre entendida,
Como Fonte da Aldeia.
Aldeia de Santa Margarida.
Popular

FONTE DE S. PEDRO – VALE DE MESTRE

(Fonte de Mina do ano 1958)

Esta fonte, inaugurada em 1958 deve o seu nome às gentes de Vale de Mestre que com a sua determinação conseguiu angariar verbas para pagar a limpeza da mina e fazer obras na fonte.

Tudo começou com uma pequena poça de água em terras da família Botas. Esta poça que aos poucos foi crescendo, passou a ser um ponto de recolha de água. Conta o Sr. José Oliveira que as mulheres recolhiam a água desta poça com um púcaro e enchiam assim os seus cântaros. Era precisa paciência, até porque

embora já brotasse alguma água, ainda não era a suficiente. Por altura do S. Pedro do ano 1957, um grupo de populares desta localidade criou uma comissão com a finalidade de angariar dinheiro para aumentar a mina e criar melhor acessibilidade ao espaço. Falaram com o Sr. Jacinto (Bruxo), homem de grandes conhecimentos que conseguiu trazer os artistas de Lisboa e fizeram uma festa na antiga serração.

A festa foi um sucesso e permitiu que conseguissem cumprir os objectivos traçados. Foram contratados os técnicos e as mulheres deram serventia. Com grande sacrifício e um grande empenho acartavam a areia e o calhau até ao local, visto que na altura não havia acessos.

Foi assim que esta “Poça” deu origem à “Fonte de S. Pedro”

Pela altura do S. Pedro tinham por tradição enfeitar a fonte com flores.

Nos anos 90 esta fonte foi intervencionada pela Câmara Municipal de Constância que criou acessos e um pequeno parque de merendas no local.

No presente ano (2011) a Junta de Freguesia de Santa Margarida da Coutada requalificou o espaço e colocou um painel de azulejos de agradecimento ao benemérito Sr. Rafael Botas, que gentilmente permitiu que fosse possível a todos quantos precisassem, de ir às suas terras recolher este bem tão precioso, que é a água.



FONTE DE VALE DE CACHORROS – VALE DE MESTRE

(Fonte de Mina)

Falámos com o Sr. Manuel Arsénio Oliveira, proprietário dos terrenos onde está instalada a fonte. Os anos já pesam e já de pouco se recorda. No entanto diz-nos que é uma fonte já muito velha, criada no século XIX, que desde sempre “alimentou” as gentes de Vale de Mestre.

Recorda com saudade as brincadeiras que tinha no regaço da fonte enquanto os seus avós cultivavam as terras.

Das origens desta fonte pouco se sabe. Começou, como todas as fontes, por uma pequena nascente que os populares souberam aproveitar. Colocaram uma telha na bica e com uma grande paciência esperavam até o cântaro encher. Às vezes a água trazia impurezas, terra e folhas, que eram inteligentemente filtradas com um pano no cima do cântaro.

Foi ainda na juventude do Sr. Manuel que a sua mãe mandou fazer melhoramentos no acesso à bica e mandou fazer um tanque para regar a sua horta, coberta de árvores de fruto que faziam as delícias da miudagem das redondezas.

Contam-nos ainda os miúdos de outrora, que fugiam da escola para ir buscar água à fonte para regar as laranjeiras da Ti Palmira que os recompensava com fruta e outros repastos.

Em 1987, consta das actas da Junta de Freguesia, referência a melhoramentos nesta fonte. Contou-nos o antigo Presidente que foram subidos os muros da fonte e colocado um apoio em ferro para protecção dos utentes.

A água desta fonte é, ainda nos tempos de hoje, muito apetecida. São muitos os moradores de Vale de Mestre que se deslocam à fonte com os seus garrafões para levar água para a sua casa.

Encontra-se atualmente em obras (ano 2012), no âmbito do Programa de Requalificação de fontes da freguesia, promovido pela Junta de Freguesia de Santa Margarida da Coutada e apoiado por fundos comunitários do Proder.



FONTE DA MINA – PORTELA

(Fonte de Mina de 1882)

Fonte inaugurada em 1882, de acordo com os acórdãos de Vereação da Câmara Municipal de Constância.

Situa-se a nordeste da Portela e foi durante muitos anos a única alternativa para as gentes desta localidade.

A sua área envolvente foi muitas vezes aproveitada para a realização de actividades pelos escuteiros, sendo actualmente um espaço prioritário durante os campos de férias de Verão.

Complementando este espaço, encontramos nesta área um lavadouro que ainda hoje é utilizado como nos tempos de outrora.

Esta fonte foi alvo de obras de requalificação e de limpeza da mina, de onde brota agora água límpida (ano 2012). Esta acção foi objecto de candidatura a fundos comunitários do Proder com o nome de “Memórias e edificações – 2ª Fase” e prevê-se a sua comparticipação na ordem dos 60 %.

Contam os antigos que durante os Santos Populares era tradição enfeitar esta fonte e dar lérias à desgarrada.

Conta ainda a tradição que o Ti Manel Catrino, filho da Ti Alexandrina, costumava ir à fonte com um regador a mando de sua mãe. Por ter algumas perturbações mentais, ia brincando com a água regando as pedras, até que ficava sem nada. Para não ouvir a ralhação da mãe, urinava para dentro do regador.

Para assustar as crianças de antanho, de forma a que não fossem para a fonte fora de horas, diziam os antigos que junto à figueira, que fica nas proximidades da fonte, aparecia uma marrã com pintos. Episódio rocambolesco contado de pais para filhos.



Quem quiser uma donzela
Venha à Fonte da Portela!

Popular

FONTE DE LUCAS – CARDAL/PORTELA

Tal como a fonte de S. João na Aldeia esta é das mais antigas da freguesia. Contamos o Sr. Ângelo que esta fonte de águas tão puras teve uma “vida” muito atribulada.

Duma muralha com cerca de 4 metros de altura, uma pequena bica com tubo feito em cobre largava água para duas pias feitas em pedra, que eram usadas para dar água aos animais.

Sem grandes alternativas, os populares esperavam a sua vez para poder encher os seus cântaros. Iam de madrugada pois o tempo era precioso e havia muito trabalho pela frente.

No ano 1938, a escassez de água que saía da fonte obrigou a Câmara Municipal de Constância a efectuar obras urgentes na fonte. Foi aumentada a mina, e a água canalizada com tubos galvanizados para que a água saísse límpida e pura. Era esta pureza que levava a que o Dr. João Godinho, dono da farmácia de Constância a levar água desta fonte para fazer medicamentos.

Nesta obra, com o motivo de aumentar o caudal da água, a fonte foi mudada mais para norte, a cerca de 30 metros da fonte original.

Os canos usados eram estreitos e entupiam. Uns anos depois, esta fonte volta ao seu local de origem. É colocada uma torneira e são feitas novas pias. Na mesma altura em cima da mina, foi construído um poço com uma roldana manual, que as gentes do Cardal usavam para tirar água mais rapidamente. Nesta altura a água corria em ambos os locais.

Actualmente esta fonte, convertida apenas no poço e na fonte mais a norte, deixa-nos apenas viajar pelos tempos remotos apenas se pode apreciar a paisagem uma vez que a água já não corre.

